

HISTÓRIA EM QUADRINHOS

Mangá de MS terá distribuição nacional

‘Patre Primordium’ é primeira produção do gênero de MS em todas as bancas do País

Carol Alencar

O mangá é um tipo de revista de historinhas em quadrinhos originário do Japão que ocasionou uma “febre” no Brasil a partir da década de 90. Em Mato Grosso do Sul não foi diferente. Um exemplo é o artista sul-mato-grossense Fred Hildebrand, de 23 anos. Ele não é só fã do gênero, mas também criador. E mais do que isso. Já entrou na história dos HQs do Estado. Neste domingo, o ilustrador lança um mangá próprio, criado totalmente por ele e a roteirista Ana Recalde. Detalhe: a revista terá distribuição em todo o País a partir de julho, algo inédito em solo sul-mato-grossense. Há mais de quatro anos que ele e Ana Recalde resolveram se dedicar à criação da revista “Patre Primordium”. “Cresci assistindo os animes (desenhos japoneses) e sempre gostei de desenhar. Quando conheci a Ana, nós começamos juntos a trabalhar em cima dessa idéia de criar um mangá. Criamos uma personagem protagonista e uma história de ficção”, revela Fred.



O campo-grandense Fred Hildebrand é fã dos mangás e animes japoneses desde os 11 anos

A publicação é a primeira do estilo mangá de Mato Grosso do Sul e será distribuída em vários Estados brasileiros, como São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul. “Patre Primordium” significa em latim primeiro pai e batiza um dos personagens da história. Na verdade, o pai da protagonista.

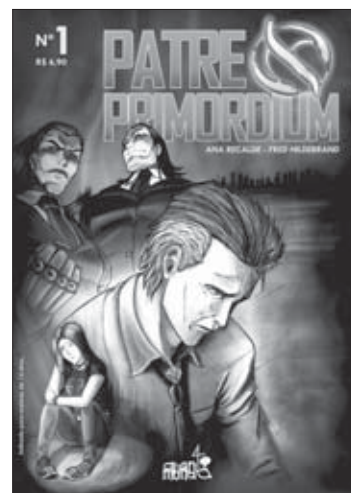
Com um roteiro sarcásti-

co, a primeira edição da revista traz a história “Feliz Aniversário”. A trama conta a trajetória da protagonista Amanda Angel que ao receber um presente do pai em seu aniversário de 19 anos, descobre um segredo que, se revelado, ela própria pode vir a ser assassinada. “A ideia era criar uma história de ficção, que envolva o sobrenatural”, avisa o ilustrador.

A revista terá 27 pági-

nas e foi distribuída em duas partes. A primeira relata os desenhos e a história em quadrinhos e a segunda apresenta contos referentes à história. De acordo com Fred, o processo de produção da primeira edição durou cerca de seis meses e foi todo feito em Campo Grande. “Montei uma equipe que ficou responsável pela diagramação, roteiro e arte da capa. A produção é toda

Fotos: Minamar Júnior



Capa da primeira edição

sul-mato-grossense”, exalta. Os cinco mil exemplares só puderam ser concretizados a partir do patrocínio com a Gol Editora, da cidade do Rio de Janeiro.

Para realizar a divulgação, o artista conta com a colaboração de amigos e profissionais da área. “Nós faremos um pré-lançamento em mais de dez blogs e sites de mangás e vamos lançar uma versão em formato i-phone”, comemora. A revista estará em circulação no “Anime Friends”, que é um dos eventos mais importantes dedicado aos mangás da América Latina. Segundo o campo-grandense, a editora ofereceu um estande para a

veiculação e divulgação da revista. “Montaremos um kit com uma camiseta, um botão e a revista. Vamos investir nessa divulgação”, garante. O encontro começa no dia 12 em São Paulo.

Formado em Artes Visuais pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Fred Hildebrand atua na área de desenho há mais de oito anos. Ele é considerado um dos principais criadores de história em quadrinhos da cidade. Natural de Campo Grande, o artista e ilustrador chegou a ser considerado “doido” por tentar investir na produção de mangás.

“O mercado de trabalho na área da produção de animes e mangás é pequeno no Brasil. Geralmente, as pessoas preferem importar produções de outros países do que investir na produção local. Nosso diferencial é que a revista apresenta uma história de ficção, que vai ser lançada mensalmente em todo o País”, comemora.

SERVIÇO - Mais informações pelo site: www.patreprimordium.blogspot.com

E-mail para esta editoria: arteelazer@oestadoms.com.br

MEIO AMBIENTE

Projeto nacional visa a conscientização por meio do audiovisual

Kátia Kuratone

O projeto nacional “Circuito Tela Verde” movimentou o Pontão de Cultura Guaicuru. O local recebeu 200 alunos do Ensino Médio, entre 14 e 17 anos, da Escola Estadual Orquídea Thiago de Oliveira para cinco sessões, de três curtas-metragens. Os filmes são todos com temas voltados para educação ambiental como degradação, preservação e turismo. A ideia principal da proposta é fomentar a reflexão sobre as pequenas atitudes que podem mudar o destino do planeta e, consequentemente, conscientizar das mudanças necessárias.

“Achei a proposta muito bacana porque, às vezes, ficamos fechados no mesmo mundo e não olhamos para coisas que estão a nossa volta. Os filmes começam mostrando o lado bonito das cidades e depois partem para a realidade feia, como a falta da rede de esgoto, a ausência de moradia, que resultam nas favelas. Apesar de parecer outra realidade, porque são cidades litorâneas, identifiquei problemas bem parecidos com os de Campo Grande”, constatou Moraima Vilela de Melo, de 16 anos, referindo-se aos curtas-filmes nas cidades de Cabo Frio e Rio das Ostras, ambas no Rio de Janeiro.

Ela cursa o terceiro ano e disse que uma das coisas que mais chamaram atenção é a falta do interesse público. “Percebi que os governantes não se preocupam muito com os lugares que precisam. Eles preferem circular pela parte

mais bonita da cidade”, conclui Moraima. O colega dela, Carlos Fábio Martinez, de 16 anos, acredita que a conscientização é o ponto de partida para mudanças. “Compreendendo quais os problemas, poderemos agir, cuidar melhor de tudo o que está a nossa volta”, defende o jovem.

PROJETO

Iniciado por meio de uma proposta do Ministério do Meio Ambiente em parceria com o Ministério da Educação, o “Circuito Tela Verde” visa a utilizar as ferramentas do audiovisual para levar informações ambientais. Após a exibição um debatedor realiza bate-papo com participantes para falar dos temas abordados.

“Os convidados fazem uma associação da experiência do filme com a realidade de Campo Grande. Após assistir aos filmes, notamos uma reação que nos surpreendeu. Percebemos um interesse despertado pelo audiovisual, porque os garotos percebem que eles também podem contar as histórias deles, além da preocupação com o planeta que leva a reflexão da relação do homem com o meio ambiente”, acredita Belchior Cabral, coordenador do Pontão Guaicuru.

Devido ao sucesso da experiência, Cabral pretende elaborar uma nova proposta. “Vamos fazer um Festival do Filme Ecológico”. A ideia é abrir um edital para filmes produzidos com celular, câmeras, ou seja, em qualquer formato, desde que abordem temas sócioambientais”, avisa Cabral.

MÚSICA

Banda de MS é selecionada por site dos EUA para vender MP3

O mundo virtual é, atualmente, o “habitat de sobrevivência” do ser humano. Desde seu surgimento, na década de 90, o impacto que a internet causou foi intenso. Ela é uma grande colaboradora e atua, muitas vezes, como prestadora de serviços, principalmente, no mundo da arte e cultura. É o que aconteceu com a banda sul-mato-grossense Midnight Purple que, por meio do site norte-americano Reverb Nation, foi a única representante do rock brasileiro a participar do programa “Sponsored Songs”.

O Reverb Nation é semelhante ao MySpace e oferece espaço para várias bandas divulgarem suas músicas. A promoção partiu de uma parceria do site com o Windows. A banda registrou a música “Looking Brighter” e colocou disponível para download aos usuários do portal. “A novidade é que os usuários não precisam pagar para obter as nossas músicas. O site ganha nos acessos e a gente ganha pela quantidade de downloads realizados”, explica o guitarrista Marcelo Tezeli.

Ao todo foram escolhidas cerca de mil bandas independentes, espalhadas por vários países. Somente onze artistas brasileiros foram escolhidos. Um dos critérios



Sandro Moreno, Marcelo Tezeli e Marcelo Armoa são os integrantes da banda Midnight Purple

que o site Reverb Nation usou foi a “popularidade” de cada artista. Atualmente, o Midnight Purple possui cerca de 3,4 mil fãs cadastrados no Reverb Nation.

De acordo com o guitarrista, a banda recebeu um contrato que autoriza a liberação das músicas para download. Cada download custa US\$ 0,50 e cada banda pode receber um valor referente a 300 downloads. “O valor de US\$ 150 pode ser pequeno, mas o retorno que a gente vai ter, será bem maior”, acredita.

Criada em 2008, a Mid-

night Purple apresenta uma proposta diferente das demais bandas regionais. O vocalista e guitarrista Marcelo Tezeli, o baixista Marcelo Armoa e o baterista Sandro Moreno investiram em composições cantadas em inglês. “Mesmo sem ter o domínio da língua, investimos nesse tipo de som. Nossa música parte das influências de bandas inglesas das décadas de 60 e 70, como The Beatles e Pink Floyd, que foram bem marcantes para cada um de nós”, revela Tezeli.

As nove músicas que compõem o CD foram grava-

das e produzidas em Mato Grosso do Sul. De acordo com o vocalista, o retorno que a internet apresenta é instantâneo e a versão das músicas em inglês colabora com a receptividade do público. “Estamos impressionados, nosso perfil recebe cerca de 100 acessos por dia”, contabiliza. A banda está entre os 200 primeiros grupos mais acessados e concorre com artistas renomados como Madonna e Eminem. (CA)

SERVIÇO - O endereço do Reverb Nation é www.reverbNation.com; www.midnightpurple.net

PROGRAMAÇÃO TV

Maria Rita canta samba no Canal Brasil

O samba pegou a cantora Maria Rita de vez. E, depois que a bela conheceu o samba Arlindo Cruz, sua carreira deu uma verdadeira mudança. O show “Samba Meu”, que o Canal Brasil exibe domingo, às 20h, é a prova disso. A filha de Elis Regina caiu no samba lite-

ralmente. É impossível ficar parado quando a cantora está no palco. No show, gravado no Rio de Janeiro, não é diferente.

Maria Rita canta composições inéditas dos músicos Arlindo e Serginho Meriti e também dos jovens Edu Krieger e Rodrigo Mara-

nhão. Parece até que a cantora frequenta rodas de samba desde pequenininha.

“Tá Perdoado”, “O Homem Falou” e “Corpitocho” estão no repertório. Como disse Seu Jorge, Maria Rita se deslocou para o samba e se deu muito bem.

Difícil é assistir ao

show sentado. “Samba Meu” é o nome do terceiro disco da filha de Elis Regina, que está bem diferente dos dois primeiros álbuns. Vale conferir.

SERVIÇO - “Samba Meu”; Quando: Domingo, às 20h, no Canal Brasil